

meráveis fundações e empresas sociais suscitadas por S. Vicente.

Esta conversão das mentalidades não é, de facto, para ele, senão consequência lógica duma convicção, duma experiência: **Jesus Cristo está no pobre e o pobre, de alguma maneira, é Jesus Cristo.**

**Jesus Cristo está no pobre e o pobre, de alguma maneira, é Jesus Cristo.**

Pai-nosso  
Preces Espontâneas

**Cântico -**

**Oração Final** (Leitura por dois jovens)

O olhar de S. Vicente aprofunda-se até encontrar, verdadeiramente, Jesus Cristo no pobre, mas sem nunca obscurecer, por isso, a realidade ou valores próprios dos pobres.

A Eucaristia é o lugar onde, ainda hoje, encontramos o Filho de Deus em sua forma mais insignificante: como um pedacinho de pão. Mas é uma migalha que dá outro sentido ao mundo.

Não posso enfrentar esses olhos e continuar a pensar que "sou como Deus". É com tanto amor que Ele me olha, que não me importo de me ver despido de toda a minha falsidade.

Olhar de pobre é o que pensa em como poderia ser útil para cada pessoa que vai encontrando.

"Olhar de pobre" é o de quem fica feliz porque os outros têm boas qualidades, sente-se até maravilhado e estimulado por esses dons alheios, mas nem pensa em competir.

Quem têm o olhar de pobre não puxa nada para si mesmo, porque está sempre expandindo-se a partir do coração. É um bem que se difunde, não é um bem que se acumula

**Ritos Finais**

**Cântico -**

**27 de SETEMBRO 2013**



## Um olhar sobre o Pobre!

**Cântico:** Quero Olhar-te (Áudio Banda Jota)

### Ritos Iniciais

#### Introdução

Costumamos pensar que "vemos as coisas como elas são". Não é bem verdade. É muito mais certo que "vemos as coisas como nós somos".

Os factos podem ser o que são, mas cada um de nós tem sempre a sua versão do facto. Uma pessoa também pode ter experiências diferentes da mesma realidade em ocasiões diferentes. Por exemplo, ver o céu e o mar quando estou muito doente, quando perdi alguma pessoa querida, ou quando estou feliz porque recebi alguma boa notícia.

É famosa a história do grupo de cegos que queriam conhecer um elefante. Um amigo levou o animal para que eles o tocassem. Depois, ficaram discutindo entre eles, porque um tocara a orelha e achava que o elefante era como uma enorme folha; outro tocara as pernas e dizia que ele era semelhante a uma árvore; outro apalpara a tromba e achava que ele era como uma cobra muito grossa.

**Por tudo isso, perguntamos: Será que é a mesma coisa enxergar este nosso mundo com os olhos de Deus Criador e com os olhos do homem que "quis ser como Deus"?**

*«Servis Jesus Cristo na pessoa dos pobres e ISSO É TÃO VERDADE COMO NÓS ESTAMOS AQUI.» (IX, 252)*

#### Cântico -

*«Dizeis, senhor, que a Igreja de Roma é conduzida pelo Espírito Santo, mas nisso não posso eu acreditar. É que, por um lado, vêem-se os católicos do campo entregues a pastores carregados de vícios e ignorância, sem serem instruídos nos seus deveres, sem saberem sequer, na maioria, o que é a religião cristã; e, por outro, nota-se que as cidades estão cheias de padres e monges ociosos. Em Paris, encontraríamos, provavelmente, dez mil, que deixam, no entanto, estes pobres camponeses na ignorância... E quereis vós persuadir-me de que tal seja conduta do Espírito Santo? Nunca, jamais o aceitarei...» (XI,34)*

É o próprio S. Vicente que refere esta recordação a seus confrades e facilmente se adivinha que esta violenta contestação do protestante o perturba... Há três anos apenas, pertencia ele ainda ao número desses dez mil padres «que nada faziam e viviam longe dos pobres camponeses»!

No ano seguinte, volta S. Vicente a pregar a missão na mesma terra. O protestante assistiu e ficou, por sua parte, impressionadíssimo com o modo como se falava aos pobres e com a solicitude posta em os servir espiritual e corporalmente:

*«É, agora, confesso, que vejo ser o Espírito Santo a conduzir a Igreja romana, uma vez que nela há interesse pela instrução e salvação dos pobres aldeões...» (XL, 36)*

Pai-nosso  
Preces Espontâneas

#### Cântico -

*«Servindo o pobre, diz às Filhas da Caridade, serve-se a Jesus Cristo... Servis Jesus Cristo na pessoa dos pobres e isso é tão verdade como estamos aqui.. Uma Irmã irá dez vezes por dia ver os doentes, e dez vezes por dia neles encontrará a Deus... Ide ver os pobres forçados, acorrentados; lá encontrareis a Deus; servi estas criancinhas (abandonadas); nelas encontrareis a Deus... Ides a casas pobres, mas lá encontrareis a Deus.» (IX, 252)..*

Para S. Vicente, não se trata, de fórmulas espirituais e fáceis. Temos o eco vivo duma experiência pessoal, profunda que se faz ouvir sempre que encontra um pobre doente, um preso, uma criancinha abandonada... **E esta convicção, podemos dizer, esta evidência, duma misteriosa solidariedade entre o pobre e Cristo, duma espécie de identificação de um com o outro, modifica e renova, definitivamente, o olhar de S. Vicente.**

Pai-nosso  
Preces Espontâneas

#### Cântico -

A sua caridade, a sua forma pessoal de servir os pobres, evitará, o mais das vezes, a tentação do «paternalismo», mesmo se os usos da época podem aparecer-nos, hoje, como bastante curiosos. Estando Jesus no pobre, sendo Ele o pobre... não podemos manter-nos, pensa S. Vicente, face ao pobre, senão numa atitude de servos e de servas. Temos, nisso, uma espécie de revolução das mentalidades, sobretudo no século XVII. A senhora das Confrarias, o padre da Missão, a Filha da Caridade, não são senhores, mestres, que condescendem, que partilham, que se inclinam para os pobres, como benfeitores. São servos e servas que, conforme o dito do Salmo, levantam os olhos para seus senhores. Não cessa S. Vicente de insistir neste ponto e é provável que esta inversão do comportamento e das mentalidades, no exercício da caridade cristã, tenha sido tanto ou mais benéfica, na Igreja e no mundo, as inu-